

Um Estudo sobre Evasão e Permanência em Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: características do tipo do estado do conhecimento

Aaron Concha Vasquez Hengles

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs, Unidade de Frederico Westphalen. Rua Nossa Senhora Aparecida, 115 Aparecida, RS, CEP 98400-000, Frederico Westphalen, RS, Brasil. E-mail: hengles@gmail.com

Marcos Villela Pereira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Escola de Humanidades, Programa de Pós Graduação em Educação, Av. Ipiranga, 6681, P15, sala 217, CEP 90690-900, Porto Alegre, RS. Pesquisador CNPq – Bolsista de Produtividade. E-mail: marcos.villela@pucrs.br

Recebido em: 17 nov. 2016. Aceito: 03 fev. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.31.95-128>

Resumo

Este estudo possui características de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, já que não temos a intenção de trabalhar com todos os tipos de publicações possíveis. Teve como objetivo evidenciar a temática da evasão e permanência nas Instituições de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul, apresentando como maior propósito o de verificar o modo que esse assunto vem sendo anunciado nos programas de Pós-Graduação em Educação Stricto Senso no estado, fazendo um levantamento de dissertações

e teses que versam sobre essa temática. A busca deu-se a partir dos dados dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da plataforma Sucupira cuja área de avaliação seja a educação, o levantamento de dados deu-se através do portal de teses e dissertações da CAPES e também através dos repositórios digitais de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Rio Grande do Sul, sendo posteriormente utilizada a técnica de análise de conteúdo nas pesquisas encontradas. A análise indica uma preocupação recente com a evasão, pois é legítimo observar um aumento significativo no número de publicações nos últimos três anos. Foi possível verificar vários motivos relacionados ao abandono por parte dos estudantes e as estratégias para sua permanência, verificando a peculiaridade de cada caso.

Palavras-chave: Evasão. Permanência. Abandono. Educação Superior.

Abstract

A Study of Students Evasion and Remain in Higher Education Institutions in Brazil-Rio Grande do Sul: characteristics of the state of knowledge type

This study has the characteristics of a “State of Knowledge” survey type, since we do not intend to work with all kinds of possible publications. It aimed to highlight the issue of evasion and permanence of students in higher education Institutions in the State of Rio Grande do Sul, with as main purpose to check the way this matter is being advertised in *Stricto Sensu* Graduate Programs, doing a survey in dissertations and theses that deal with this topic. The search was

based on data from *Stricto Sensu* graduate programs of the Sucupira platform whose evaluation area is education. The data collection was done through the thesis and dissertations registered in portal CAPES and also through the digital repositories. We used the technique of content analysis in the documents found. The results indicated a recent concern with evasion, as it is legitimate to note a significant increase in the number of products about it in the last three years. It was possible also to verify several factors related to the students' abandonment and the strategies for their permanence, verifying the peculiarity of each case.

Keywords: Evasion. Stay. Higher Education.

Introdução

A Educação Superior no Brasil tem seu início no século XIX, voltada basicamente para uma elite restrita da sociedade, mas foi a partir dos últimos anos que ocorreu uma grande mudança no que tange o ensino superior no Brasil, havendo um significativo aumento das Instituições de Ensino Superior (IES), bem como no surgimento de diversos novos cursos, atendendo a uma demanda crescente não apenas de alunos que buscam melhores condições de vida, mas principalmente para gerar mão de obra especializada carente em nosso país. Em consonância com tudo isso, também cresce os incentivos por parte do governo com uma série de ações para incentivar o acesso ao ensino superior, podendo colocar em destaque o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão da Rede Pública Federal, sendo que todos esses incentivos têm como base o Plano de

Desenvolvimento da Educação (PDE). Pode-se reconhecer então em todo Brasil um crescimento no acesso as IES, podendo ser mais facilmente evidenciado através do Censo da Educação Superior, últimos dados de 2014 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017). Ortiz (2015) discorre sobre o acesso de alunos que antigamente não tinha a oportunidade de adentrar o ensino superior e que nos últimos anos esse ingresso vem ocorrendo. O crescimento da oferta no Ensino Superior no Brasil pode ser evidenciado a partir da Figura 1.

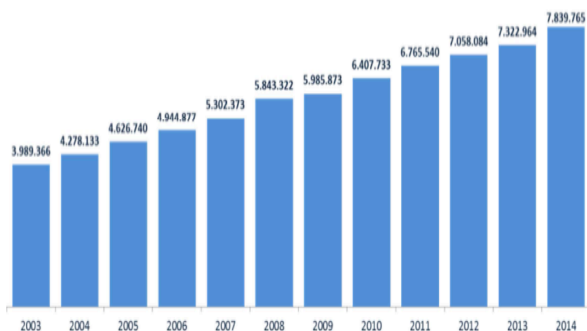


Figura 01 – Número de matrículas na educação Superior – Brasil – no período de 2003 a 2014. Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016).

Pode-se evidenciar claramente tal aumento na oferta dos cursos de graduação em todo país, mas como ilustrado na Figura 02, não é possível vislumbrar a mesma proporção quando é observado o número de formandos já que uma das formas nas quais o Ministério da Educação (MEC) define a evasão é pela diferença entre os alunos que se matriculam aos que se formam após uma geração completa, trazendo grandes reflexões quanto aos motivos pelos quais esses alunos não se formam.

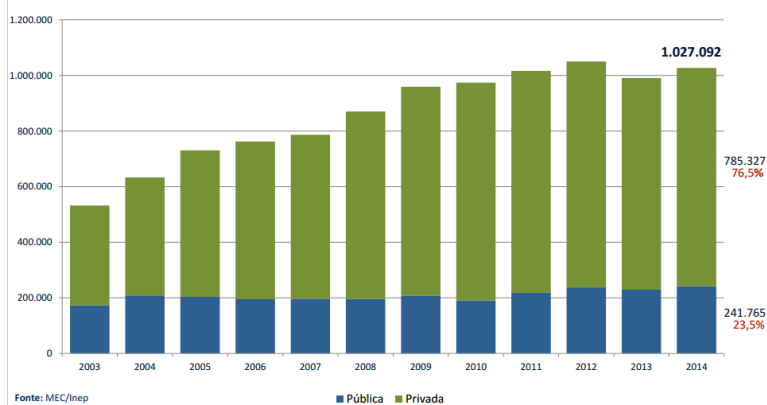


Figura 02 – Número de concluintes em cursos de graduação, por categoria administrativa (pública ou privada) no Brasil no período de 2003 a 2014. Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017).

Um estudo realizado em 2015 pelo Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (Semesp), intitulado Mapa do Ensino Superior do Brasil 2015, com dados e levantamentos de 2013 sobre o ensino superior no país, indica que a taxa de evasão dos cursos presenciais da rede privada no Brasil atingiu o índice de 27,4% na rede privada e 17,8% na pública, chegando a uma média geral de aproximadamente 25% de evasão nos cursos nas IES no país. Tal número é preocupante já que a quarta parte das vagas podem ficar ociosas devido a esse abandono. Outra questão constatada no estudo aponta para os cursos não presenciais, ou seja, os cursos a distância, que possuem os maiores índices de evasão chegando a 29,2% na rede privada e 25,6% quando tratamos apenas das instituições públicas.

Uma das primeiras ações governamentais mais relevantes, que podemos apontar como uma iniciativa que demonstrou maior preocupação referente à evasão e permanência nas IES no Brasil ocorreu apenas em 1996, um projeto denominado “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições Ensino Superior Públicas”, implementado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996). A partir desse evento e posteriores seminários realizados foi idealizado um relatório no qual foram definidos termos referentes ao tema, os quais são importantes e pertinentes ao estudo (BRASIL, 1996):

- a) evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso no qual ele está matriculado;
- b) evasão de instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual ele está matriculado;
- c) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Neste estudo iremos trabalhar mais com o conceito de evasão de curso em função da possibilidade de analisar com mais precisão os dados desse tipo de evasão. Vários outros termos e definições foram definidos, tendo como objetivo facilitar às discussões no país em torno do assunto dado a grande complexidade do tema em questão e da dificuldade em estabelecer e distinguir a evasão no ensino superior já que é possível identificar vários motivos associados, como fatores internos às instituições, externos às instituições e de características do estudante.

A preocupação das IES para manter seus alunos é crescente, fazendo com que as mesmas busquem mecanismos institucio-

nais para um melhor acompanhamento dos alunos. Trabalhos que envolvem tais instituições e seu papel em relação à evasão em nível universitário são encontrados, mas em menor número, enfatizando a importância de se discutir não apenas os motivos dos índices de evasão estar aumentando nas instituições em todo Brasil, mas principalmente o papel das universidades em manter os alunos na mesma. As IES que se preocupam com o aluno, para que o mesmo tenha um maior preparo acadêmico e também na preocupação com a sua inserção social, possuem um maior índice de alunos que concluem os cursos (LASSIBILLE; GÓMEZ, 2008).

Uma das questões mais preocupantes relacionadas ao assunto e referente à economicidade que as vagas ociosas geram, quando nos referimos às instituições públicas é em relação ao desperdício do dinheiro público que o aluno confere à universidade em sua desistência dos cursos na academia, já nas instituições privadas o estudante deixa de gerar receitas, aumentando os custos dos cursos universitários (ASSUNÇÃO et al., 2000). Quando discorremos a importância científica em se estudar a permanência e evasão no ensino superior não podemos nos ater apenas as questões citadas anteriormente. Condições muito relevantes a estes estudos são os fatores sociais intrínsecos, já que essa questão não deve apenas se ater a oportunidade de acesso do indivíduo ao ensino superior, mas de sua permanência e efetivo sucesso.

Tal problemática leva a necessidade de investigar os fatores que manteriam o aluno estudando. A equidade no ensino superior não se refere somente ao acesso, também à permanência com qualidade. Neste sentido, a equidade representa a intensidade em que os alunos podem se beneficiar da educação e da formação, através de acesso, oportunidades, acompanhamentos e resultados. (FELICETTI; MOROSINI, 2009, p. 21).

O restante do trabalho se divide da seguinte forma: O tópico seguinte apresenta a relação da investigação com as características de um trabalho do estado do conhecimento. No terceiro tópico apresentamos os programas de Pós-Graduação no Rio Grande do Sul, onde localizamos as teses e dissertações que resultaram tal análise. Por fim, concluímos apresentando os achados e as considerações relacionando as pesquisas.

Estado do Conhecimento

Como o artigo tem principalmente como propósito a realização de um estudo conhecido como o “estado do conhecimento”, é importante ter em mente não só as possibilidades, mas os limites e procedimentos os quais esses tipos de estudos enfrentam. A realização desse tipo de estudo possibilita contribuir em uma área do conhecimento estabelecendo o seu campo teórico, podendo vislumbrar como estão às discussões científicas referentes ao determinado tema. Em nosso caso especificamente, podemos compreender como estão os estudos sobre a permanência e a evasão no estado do Rio Grande do Sul.

Podemos perceber um relativo aumento nas pesquisas voltadas ao tema da educação, abordando as mais diferentes temáticas, mas há uma grande dificuldade quando aspiramos saber, por exemplo, quais são os temas mais enfocados e de que forma eles estão sendo abordados ou o que de fato tem-se a respeito de uma determinada área do conhecimento, ou seja, falta algo em nossa área do conhecimento que possa estruturar todas as informações que se queira a respeito de um determinado assunto.

[...] pode-se dizer que faltam estudos que realizem um balanço e encaminhem para a necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

Estado do Conhecimento é quando se identifica, registra e categoriza de forma sintética a produção científica existente em uma determinada área, em determinado espaço definido segundo a necessidade e propósitos do pesquisador. Essa produção científica pode se dar através de periódicos, dissertações, teses e livros que discorram sobre uma temática específica (MOROSINI, 2015).

Quando é realizada previamente uma pesquisa de estado de conhecimento, não são apenas perceptíveis os rumos da pesquisa, ou como ela vem se dirigindo bem como suas tendências, mas é possível vislumbrar também o que não está sendo abordado ou o que temos de mais deficiente nesses estudos científicos. Então esses trabalhos, voltados ao estado do conhecimento, não buscam apenas identificar o que foi produzido em determinada área do conhecimento, mas realizar toda sua análise e categorização na busca de posicionar os variados enfoques utilizados pelo autor bem como suas concepções.

No momento que dois tipos de estudo possuem características muito semelhantes, pode haver confusão quando se faz a escolha por determinado estudo, tornando muito prejudicial principalmente às pesquisas do tipo “estado do conhecimento”, pois, na busca os trabalhos se apresentam com resumos incompletos e confusos quanto à metodologia e seus procedimentos.

Dito isto, não podemos confundir o presente trabalho com um estudo do tipo “estado da arte” que possuem as mesmas características do trabalho proposto, mas que haveria de abranger não apenas as teses e dissertações, mas todos os estudos relacionados à temática.

[...] para realizar um “estado da arte” sobre “formação de professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado “estado do conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

Segundo a visão de Romanowski e Eins (2006) o presente trabalho trata de uma pesquisa do estado do conhecimento, pois trabalhamos com teses e dissertações, deixando outros tipos de publicações fora do escopo desta pesquisa. Autores como Morosini (2015) trabalham com a ideia que o estado do conhecimento também abrange todos os tipos de publicações, por esse motivo procuramos identificar nossa pesquisa como sendo um estudo com característica do estado do conhecimento. É necessário deixar manifesto também que tal trabalho enfoca em conhecimentos acerca dos trabalhos sobre a evasão e permanência, produzidos nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* do Rio Grande do Sul.

Há algumas limitações apresentadas por esse tipo de estudo que ficaram muito evidenciados a partir dessa pesquisa, que realizou buscas a partir do banco de teses e dissertações. Dentre os principais limites apresentados no estudo estão relacionadas às variadas formatações dos resumos, apresentando-se muitas vezes muito sintéticos, muitas vezes confusos, por muitas vezes incompleto sem informações essenciais como suas metodologias, instrumentos e coleta de dados. Tais características apresentadas por esse tipo de pesquisa colocam certas dificuldades e a exigência de leituras e buscas minuciosas dos bancos de dados e dos trabalhos separados para análise e podem ser evidenciados também no estudo de Romanowski (2006).

Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação no Rio Grande do Sul

Atualmente o estado conta com quinze IES no Rio Grande do Sul com programas Stricto Sensu, sendo seis IES federais e nove de caráter privado como podemos vislumbrar a partir da Tabela 01 indicando os cursos que são reconhecidos e recomendados pela CAPES e seus respectivos conceitos conforme dados retirados da plataforma Sucupira. Os programas que foram destacados para o estudo, apresentados a partir da Tabela 01, foram através dos seguintes refinamentos:

- a) Área de avaliação - Educação;
- b) Situação do programa - Em funcionamento;
- c) Modalidades - acadêmico e profissional;
- d) Região – Sul;
- e) Unidade da Federação - Rio Grande do Sul.

Tal busca resultou em 12 cursos de doutorado, com três programas com excelência, demonstrando a grande qualidade dos programas no estado já que em todo Brasil temos nove programas com excelência na área da educação, ou seja, a terça parte dos programas de excelência se encontram no Rio Grande do Sul. Outro fato interessante que podemos constatar sobre os cursos com excelência é que eles estão em apenas quatro estados da federação, Minas Gerais com a Universidade Federal de Minas Gerais (conceito 7), São Paulo com a Universidade Federal de São Carlos, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de São Paulo todas com conceito 6, Rio de Janeiro com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (conceito 7) e a Pontifícia Universidade Católica

do Rio de Janeiro (conceito 6) e Rio Grande do Sul com os três programas (Tabela 01).

Tabela 01 – Programas de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio Grande do Sul e as avaliações atribuídas pela CAPES.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	Tipo de curso / Nota-avaliação da CAPES		
	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	7		7
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC/RS)	6		6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	6		6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	5		5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	5		5
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE (UNILASALLE)	4		4
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF)	4		4
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	4		4
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	4		4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	4		4
UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)	4		4
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)	3		4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	3		-
UNIV. REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	3		-
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)		3	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul)		3	
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)		4	
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)		3	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)		3	

Os programas de maior tradição no estado são os da UFSM, PUCRS e UFRGS de mestrado, todos criados na década de 70 e o primeiro programa de doutorado foi criado pela UFRGS em 1976. Os programas mais recentemente criados, não possuindo ainda teses e dissertações publicadas, é o mestrado pela UFFS criado em agosto de 2015 e doutorados da UNISC, ULBRA e UCS, todos criados em 2016. Outro programa que não possui trabalhos publicados até a data desse trabalho é doutorado na UNILASALLE que foi criado em 2014.

Conforme podemos observar há três Mestrados Profissionais (MP), com sua maior ênfase relacionado nos problemas práticos ao ambiente de trabalho, sendo regulamentada pela CAPES em 2009. É natural que não encontremos trabalhos sobre a temática da evasão nesses programas, já que seu grande propósito é atender a procura pela qualificação profissional. Podemos constatar outros programas de mestrado e doutorado relacionados a educação que não foram apresentados, os mesmos não são da área de avaliação da Educação, logo não fazem parte do escopo desse trabalho.

Métodos de Estudo

Quanto aos métodos de estudo o presente trabalho se apresenta como uma pesquisa qualitativa, e em suas características, ao trabalhar com as teses e dissertações, a uma pesquisa bibliográfica com objetivo de um estudo exploratório. Com relação às análises das informações serão realizadas inferências tomando como base a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2010). Primeiramente foi realizado um levantamento de todas as IES através da plataforma Sucupira onde foi possível localizar integralmente as Pós-Graduações *Stricto Sensu* em educação no estado do Rio Grande do Sul.

O estudo foi realizado entre os dias 1 de abril até do dia 31 de maio e restringimos a pesquisa em um recorte dos últimos dez anos. Utilizaram-se dentro dos repositórios digitais, os filtros de busca básica para os que possuíam esse tipo de pesquisa, com as seguintes palavras: evasão, permanência, abandono e fracasso relacionando sempre com a palavra ensino superior.

Diversos trabalhos foram localizados, mas que não satisfizeram o objeto de pesquisa, realizando a análise através de seus resumos. Alguns programas não possuíam sistemas de busca e nestes repositórios foi realizada uma análise de cada trabalho publicado, realizando sua confrontação para verificar se os mesmos discorriam sobre o tema. Ao final, foram encontrados 10 trabalhos produzidos entre os anos de 2006 a 2015 que satisfizeram ao tema em questão nos quinze programas *stricto sensu* de educação no estado do Rio Grande do Sul.

Resultados e discussões

Foram localizadas seis dissertações em nível de mestrado e quatro teses que tratam sobre a temática evasão ou permanência no ensino superior. Em relação à metodologia abordada pelos trabalhos, quatro utilizam a abordagem quantitativo-qualitativa, cinco qualitativas e apenas um fazendo uso da pesquisa quantitativa. A partir da categoria jurídica administrativa dos trabalhos analisados, cinco trabalhos tratam sobre instituições de ensino públicas, quatro tratam de privadas e uma com publicas conjuntamente às privadas.

Com relação aos programas que possuem trabalhos na área, dos quinze programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no estado apenas cinco possuem trabalhos referentes à temática do abandono. A UNISINOS possui três trabalhos, a UFSM, UNILASALLE e a UFRGS possuem dois trabalhos cada uma e a PUCRS possui um trabalho que foi localizado até a data desta pesquisa. Com isso podemos verificar dentro do Rio Grande do Sul, quais as instituições possuem pesquisadores que estão trabalhando com o tema em questão. Dentre os trabalhos localizados, apenas o programa da

UFSM não está localizado dentro da região metropolitana de Porto Alegre, ficando perceptível a concentração de estudos sobre a evasão na região metropolitana do Rio Grande do Sul.

Outra ponderação importante que pudemos constatar é quando realizamos o recorte temporal já que nove dos dez trabalhos analisados são dos últimos três anos, 2013, 2014 ou 2015 evidenciando uma preocupação recente referente ao tema e um silenciar ao longo dos anos anteriores, já que a única pesquisa anterior localizada se refere ao ano de 2006. O maior número de publicações localizado foi realizado no ano de 2015 com cinco publicações.

Com base nos conhecimentos adquiridos a partir das leituras e análise das publicações selecionadas, mostraram-se para o estudo quatro categorias, sendo três mais específicas: Educação a Distância (EAD), Pessoas com Deficiência (PCD) e Alunos beneficiados com Políticas públicas. E uma categoria onde colocamos os trabalhos menos específicos e denominamos de Alunos em geral. Quando discorreremos sobre a categoria que trata dos trabalhos que buscam estudar os fatores relacionados à educação à distância, foram encontrados ao todo três trabalhos. Dentre as categorias chamadas de mais específicas, foi a que apresentou a maior quantidade de trabalhos. Um dos prováveis motivos relacionados a esse assunto deva ser o fato dos cursos de ensino a distância serem os que possuem os maiores índices de evasão se comparado aos presenciais, sendo uma das justificativas que encontramos nas análises dos trabalhos.

A categorização relacionada à PCD possui dois trabalhos e são interessantes, pois podem constatar as dificuldades que esses alunos enfrentam frente à permanência na faculdade, bem como as fragilidades das instituições ao se depararem com esses alunos. Para Santana e Fernandes (2015), há uma forte tendência da inclu-

são na educação superior, de modo mais incisivo e direto principalmente no discurso, e que as práticas devem induzir a pertinente demanda que se coloca na educação do estudante com esses tipos de deficiência, à luz de mudanças no contexto global.

Há alguns programas de incentivo do governo como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o PROUNI já citado anteriormente, contribuindo para o acesso e permanência no ensino superior e nesta categorização foram encontrados dois estudos. O primeiro relaciona os alunos que possuem bolsas do FIES, evidenciando os motivos pelos quais esses alunos, mesmo com esse benéfico, abandonam os estudos. Já o segundo aborda sobre a disponibilização de cotas. A partir da lei nº 12.711/2012 sancionou a garantia de reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Esse é um tema que teve uma ampla repercussão nacional, principalmente na sua implementação, o que causou polemias e discussões sobre o assunto, afetando o cotidiano na comunidade acadêmica. Os alunos que fazem opção por esse tipo de provimento de vaga constataam que sofrem situações de preconceito e exclusão por parte dos alunos com entrada regular conforme Assis (2014).

Os trabalhos que se encontram na categorização de alunos em geral, como ditos anteriormente, são aqueles que não possuem uma característica específica que os distingui dos outros estudos, com isso, os tratamos de forma mais geral. Evidentemente esses trabalhos possuem as suas especificidades, como os estudos que trabalham com alunos de diferentes áreas do conhecimento ou na diferença entre instituições públicas e privadas, podendo gerar até

mesmo subcategorias, mas que não seriam pertinentes para o intento deste trabalho.

Educação a Distância

Nesta categoria foi possível encontrar três trabalhos (Tabela 2). Favero (2006) já constata a grande problemática da evasão principalmente no que tange os cursos à distância e foca na busca de diálogo para permanência do aluno nesta modalidade de ensino.

Tabela 2 – Teses e dissertações registradas sobre o tema EAD.

Ano	Autor	Título	Caráter da IES	Abordagem	Nível
2006	Rute Vera Maria Favero	Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância	Pública	Qualitativa e quantitativa	Me.
2015	Pricila- Kohls dos Santos	Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes: um estudo a partir da experiência do projeto Alfa Guia	Publica e Privada	Qualitativa e quantitativa	Doc.
2015	Wanderléa Pereira Damásio Maurício	De uma Educação a Distância para uma Educação sem Distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância	Pública Estadual	Qualitativa	Doc.

A análise de diálogo teve perspectiva freireana e piagetiana e para a autora nesse processo de diálogo dá-se pelo enfoque de cinco categorias: cooperação, incentivo, equidade na relação, participação continua e na geração do conhecimento. Foi possível observar, através do ensaio realizado, sobre os alunos que concluíram ou permaneceram mais tempo nos cursos a distância são os que

tiveram participação efetiva no curso em ocorrências de diálogos. Os resultados encontrados apontam para a necessidade de diálogo entre educadores e educandos e entre os próprios educandos, a fim de gerar a motivação necessária para que um aluno se mantenha em um curso ou disciplina na modalidade à distância.

Outra questão que podemos elencar no trabalho é a necessidade de se pensar não apenas no estímulo da EAD, mas em sistemas modelos institucionais que aproximem todos os participantes do processo de aprendizagem, para que o aluno não se sinta desamparado. Para atingir o propósito maior, que é o de manter os sujeitos nessa modalidade de ensino, é necessário permitir a todos os participantes do processo, um ambiente de trocas não apenas dos conteúdos, mas principalmente no fortalecimento das relações sociais através do diálogo e demonstrações de afeto necessárias ao ser humano.

Nesta categoria, Santos (2015) faz a busca de indicadores e instrumentos que permitam compreender o que faz um estudante permanecer mesmo com os desafios que permeiam essa modalidade de ensino com a experiência que a autora dedicou ao Projeto Alfa GUIA (Gestión Universitaria Integral del Abandono, cofinanciado pela União Europeia, realizado em 16 países, com a participação de 20 Universidades da Europa e América Latina). Santos (2015), que tem como maiores objetivos melhorar a eficiência dos investimentos no ensino superior no que se refere a educação, melhorar o êxito dos alunos pertencentes as classes menos favorecidas e fortalecer as relações entre IES da América Latina e Europa.

A autora teve como objetivo principal realizar a verificação do instrumento de investigação utilizado pelo Projeto Alfa GUIA, analisando se o mesmo poderia ser adaptado para ofertar estes indicadores devido à fragilidade dos dados oficiais que estão disponíveis

no sistema brasileiro relacionado à EAD, mas houve a verificação que o instrumento original não contemplava todos os itens necessários para esse tipo de educação quando se coloca no contexto do Brasil.

A escritora propôs indicadores relacionados à Gestão Institucional, Prática Docente e a Dedicção do Estudante. Com base nessa proposta busca-se o entendimento das causas da permanência do estudante nesse tipo de ensino em oposição a se verificar aos motivos pelos quais o aluno o abandona. Santos (2015) faz uma relação diretamente proporcional da qualidade da prática docente, da satisfação do estudante com a gestão de ensino, da dedicação do aluno em relação aos estudos e da qualidade do curso oferecido com as chances dos discentes permanecerem no curso. Dentre essas proporções relacionadas, a dedicação do aluno é apontada como o indicador que influi com menor gravidade para o abandono do estudante no curso a distância.

Já Maurício (2015) expõe e busca obter os motivos pelos quais ocorre a evasão nos cursos de Pedagogia à distância em uma IES pública em Santa Catarina e conhecer os motivos que poderiam contribuir para remediar a evasão. Salaria que grande parte dos estudantes de EAD são indivíduos que trabalham e buscam esse tipo de curso em contraposição aos presenciais, por possuírem menos tempo para os estudos e para o comparecimento as aulas. Com isso, o estudo traz como o fator mais decisivo para o abandono à falta de tempo dos os participantes do ensaio, colocando a dificuldade da conciliação do trabalho, família com os estudos. Como a segunda causa mais apontada estão os problemas particulares que ocorrem durante o curso, fazendo com que o discente o abandone. Outra causa apontada é que esses estudantes possuem como característica uma maior faixa etária, ou seja, eles ingressam no curso

com uma idade mais avançada, com um grande intervalo de tempo desde seus últimos estudos. Com isso a pesquisa sugeriu um maior diálogo entre a gestão e os estudantes para que a instituição tenha uma maior clareza do perfil dos alunos buscando auxiliá-los, um acompanhamento da universidade com os estudantes, uma formação continuada aos professores e tutores, um programa de apoio e de aconselhamento aos estudantes.

Pode-se perceber enfoques diferentes em relação às pesquisas voltadas a EAD com apontamentos em relação à falta de socialização que este tipo de ensino apresenta, a qualidade de todos os participantes no processo, sejam eles professores, alunos e tutores. Também foi possível observar um cuidado grande em relação ao conteúdo apresentado, mas uma pouca atenção em relação ao aluno. Analisando os trabalhos, todos sugerem de alguma forma, um maior acompanhamento por parte das IES ou Gestão aos alunos, já que esses não possuem um acompanhamento tão forte por parte dos professores.

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Na Tabela 3 verificamos os trabalhos registrados sobre Pessoas com Deficiências (PCD). No que tange a permanência e evasão de PCD's, Goularte (2014) trabalha com a inclusão de alunos surdos na UFSM, universidade que conta com o total de quinze alunos surdos matriculados em diferentes cursos de graduação. O estudo se propõe a analisar qualitativamente não apenas o ingresso, mas também na retenção desses alunos no contexto acadêmico da instituição, compreendendo principalmente as estratégias e inclusão dos mesmos no âmbito dessa universidade.

Tabela 3 – Teses e dissertações registradas sobre o tema Pessoas com Deficiência.

Ano	Autor	Título	Caráter da IES	Abordagem	Nível
2014	Ravele Bueno Goularte	Acesso e Permanência no Ensino Superior: Estratégias de Governo da Conduta de Alunos Surdos Incluídos	Pública	Qualitativa	Me.
2014	Eliane Sperandei Lavarda	O Currículo e a Inclusão na Educação Superior: Ações de Permanência nos Cursos de Graduação da UFSM	Pública	Qualitativa	Me.

O estudo se foca na questão da inclusão dos alunos ingressantes na UFSM já que a grande maioria dos surdos incluídos nesta universidade cursou o Ensino Fundamental e Médio em escolas especializadas para esse tipo de deficiência. Ao ingressarem na universidade, esses alunos, que tiveram todo o seu processo de aprendizagem nessas escolas sob a perspectiva de uma educação bilíngue, tendo a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, agora se encontram em um espaço onde a língua portuguesa predomina na modalidade oral.

Ao fim pode-se constatar que, durante o acesso, há todo um investimento na questão linguística e cultural dos alunos surdos, ou seja, edital e vestibular em Libras, correção da redação de forma diferenciada, projeto de extensão em Libras, entre outros. Dessa forma, os sujeitos são governados e capturados pela questão linguística e cultural durante o acesso. Após o ingresso, criam-se estratégias institucionais para que esses sujeitos permaneçam incluídos, por exemplo, o aluno surdo é exaltado, tutelado e torna-se incluído para permanecer.

Do mesmo modo, para permanecer, o aluno surdo cria estratégias de governo de si, como, por exemplo, as categorias elenca-

das para este estudo: “o que importa é estar incluído” e “formas de se comunicar”. Foi possível concluir que essas estratégias de governo de si e dos outros são colocadas em funcionamento de maneira a contribuir para que os surdos invistam em si e se tornem produtivos e úteis. Foi possível compreender dentro dessa pesquisa, as ações realizadas sobre esta instituição, a contribuição que isso traz para permanência do aluno com deficiência, pois é reconhecível que estes sujeitos, em sua maioria, sentem-se incluídos mantendo seus estudos por estarem envolvidos dentro da instituição.

Embora o trabalho de Lavarda (2014) trate da mesma categoria, e seu ensaio tenha sido realizado na mesma instituição, a autora não trabalha com uma necessidade especial específica, mas se volta a todas as ações da instituição para os alunos com deficiência. A autora dá importância ao seu trabalho, pois a UFSM destina, desde 2007 por normativa, cinco por cento das vagas para estudantes com necessidades especiais em todos os cursos de graduação.

Com isso há a pretensão de verificar se a universidade busca desenvolver institucionalmente ações para o cumprimento da normativa. A pesquisadora objetivou-se a analisar as ações de permanência necessárias ou não em relação ao currículo dos cursos de graduação para o processo de inclusão de alunos, averiguando junto aos coordenadores de cursos de graduação da UFSM, a existência da realização de ações de permanência em relação ao currículo para esses discentes. Foram entrevistados seis coordenadores de curso que possuíram alunos que ingressaram na instituição por essa normativa. Foi possível observar através deste estudo várias ações de permanência realizadas, tanto a partir de solicitações de alunos como das coordenações de curso, indicando que há um diálogo entre educandos e a gestão da universidade e algumas das necessidades estão sendo atendidas pela instituição. Mas foi possí-

vel verificar fragilidades no processo de inclusão da universidade como falta de comunicação entre a gestão da universidade e os coordenadores de curso, muitas vezes não recebendo informações e apoio sobre PCD's. O estudo concluiu que, apesar dos movimentos em busca da construção de ações de permanência solicitadas pelos alunos, elaboradas pelas coordenações de curso e orientadas pela gestão, faz-se necessário à implantação de políticas institucionais de orientação conjuntas entre os participantes do processo.

No trabalho de Lavarda (2014) foi possível observar que há muito a se fazer dentro da instituição em questão, em ações institucionais, pois quando há uma falha no acompanhamento do aluno, há um prejuízo muito grande em sua trajetória acadêmica, podendo levar esse sujeito a abandonar a instituição. Quando relacionamos os trabalhos desta categoria podemos ter alguns nuances, pois embora as duas autoras constatem políticas internas dentro da universidade que auxiliem os alunos com deficiências, quando se trata dos alunos surdos fica evidenciado políticas mais sólidas e afirmativas da universidade, enquanto há a necessidade de trabalhar com todos os tipos de necessidades que os alunos possam apresentar até mesmo algumas mais discretas, ficam aparentes as fragilidades da instituição. Todavia é possível observar sob essa categorização à necessidade de um aporte maior da IES no acompanhamento do aluno, pois há uma relação diretamente proporcional à atenção da instituição com o desempenho e permanência do aluno.

Alunos Beneficiados com Políticas Públicas

Podemos verificar a partir da Tabela 4 que foram registrados dois trabalhos sobre alunos beneficiados com políticas públicas.

Tabela 4 – Trabalhos categorizados em Alunos beneficiados com Políticas Públicas.

Ano	Autor	Título	Caráter da IES	Abordagem	Nível
2015	Cleonice Silveira Rocha	Por Que Eles Abandonam? Evasão de Bolsistas Prouni dos Cursos de Licenciaturas	Privada	Qualitativa	Doc.
2015	Rita de Cássia Soares de Souza Bueno	Políticas Públicas na Educação Superior – As Ações de Permanência para Estudantes Cotistas no Programa de Ações Afirmativas da UFRGS	Pública	Qualitativa e quantitativa	Me.

Rocha (2015) apresenta uma investigação sobre a evasão dos alunos com bolsas do PROUNI nos cursos de licenciatura em uma instituição de educação superior privada, UNISINOS. O objetivo geral consiste em identificar e analisar os motivos que levam os alunos com essa modalidade de bolsa, dos cursos de licenciatura a abandonar o curso.

A pesquisa se desenvolveu com alunos bolsistas evadidos os coordenadores dos respectivos cursos e a gerente das licenciaturas. Ao todo a autora pesquisou dezoito sujeitos, sendo oito alunos evadidos, nove coordenadores de curso e o gerente da licenciatura em estudo. Pôde-se constatar que os sujeitos da pesquisa possuem baixa renda, evidenciando sua vulnerabilidade socioeconômica, potencializando as dificuldades de aprendizagem. Não foi possível verificar dentro da instituição, ações de permanência a esses discentes, extremamente necessárias para alunos que apresentam essas características. Foi visto que para esses sujeitos só é possível cursar o ensino superior através de bolsas de estudo, mas esse auxílio muitas vezes não é suficiente para permanência já que esses

alunos apresentam diversas dificuldades relacionadas à sua vida pessoal.

Por fim, constataram-se como os motivos que levam os alunos ao abandono de seus cursos relacionam-se principalmente, com questões econômicas e financeiras, dificuldades de aprendizagem, dificuldade de conciliar os estudos com o emprego e a família bem como se relacionam com a questão da valorização docente. Podemos observar através desta pesquisa características intrínsecas aos alunos bolsistas, podendo agravar as chances de abandono do curso. Os sujeitos beneficiados por políticas públicas apresentam vulnerabilidade socioeconômica apresentando mais dificuldades se comparado com os alunos regulares.

O estudo de Bueno (2015) traz uma reflexão mais social referente ao tema e partindo desta discussão tem o objetivo de analisar como, e se as ações de permanência, implementadas pela UFRGS para os cotistas do programa de ações afirmativas atendem às perspectivas de inclusão social e de justiça social ampliando o direito à educação superior. Embora o assunto central do estudo de Bueno não seja apenas sobre a evasão e permanência do aluno na universidade, pois seu objetivo principal é realizar uma reflexão em uma sociedade tão desigual como a brasileira. Com isso, muito pode ser observado em relação às dificuldades em que os alunos enfrentam para permanecer no curso. Busca-se a partir da pesquisa apresentar se há igualdade de condições na oferta educacional das políticas de permanência para os acadêmicos cotistas, refletindo sobre as desigualdades que são constantes no processo de inclusão, antes do acesso, acompanhando-os no ingresso, na permanência e na realização dos seus estudos dentro da universidade.

A pesquisa coloca que o sistema de cotas é uma política compensatória que busca sanar as injustiças que quando tratam

questões socioeconômicas são relacionadas ao caráter material, já nas questões pedagógicas estão relacionadas ao caráter cultural e escolar do indivíduo. Foi perceptível no estudo que há dificuldades de inclusão social dos acadêmicos cotistas, por outro lado, é possível verificar o sucesso dos mesmos e também os ganhos institucionais com a heterogeneidade dos novos acadêmicos trazendo outras realidades sociais para aquela realidade. Apenas assegurar à entrada de pessoas que talvez não tivessem acesso a universidade não os inclui, o autor aponta para a necessidade de acompanhamento e inclusão para os cotistas, criando mecanismos institucionais diferenciados para acompanhá-los e também para uma realidade diferente de alunos que, por exemplo, não dispõe de seu tempo integral para os estudos, pois muitas vezes há a necessidade de trabalhar simultaneamente com os estudos.

Alunos em Geral

Foram registrados três estudos que não possuem uma característica específica conforme as anteriores, ficando citados como “características gerais” (Tabela 5).

Tabela 5 – Trabalhos registrados que tratam de assuntos gerais referentes ao tema deste artigo.

Ano	Autor	Título	Caráter da IES	Abordagem	Nível
2013	Ricardo Ferreira Vitelli	Evasão em cursos de licenciatura: Perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno	Privada	Quantitativa	Me.
2014	Paulo César Azevedo Silva	Políticas de Fidelização dos Estudantes na Educação Superior: Um Estudo do Unilasalle Canoas/RS	Privada	Qualitativa	Me.

2015	Kelly Amorim Gomes	Indicadores de Permanência na Educação Superior: O Caso da Disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I	Privada	Quantitativa e qualitativa	Me.
------	--------------------	---	---------	----------------------------	-----

A pesquisa de Vitelli (2013) estuda a evasão nos cursos de licenciatura na UNISINOS, identificando os fatores que contribuem para este fenômeno. A pesquisadora delineou o perfil do aluno que se evade nesses cursos, a partir de um conjunto de variáveis. Como resultado, o estudo indica que o perfil do estudante com alto índice de evasão é composto por um conjunto de variáveis classificadas em quatro grandes fatores: econômicos, de desempenho, sociais e de escolha.

No ensaio realizado fez-se a análise do perfil dos evadidos por diferentes áreas do conhecimento ficando evidenciada, a partir dos dados da pesquisa, a caracterização diferenciada desses públicos, ou seja, os principais fatores que levam os alunos de uma determinada área do conhecimento a se evadirem dos cursos, são diferenciados dos fatores que levam os alunos de outras áreas do conhecimento a se evadirem. O trabalho também indica falhas nas políticas adotadas na universidade para permanência dos estudantes, fazendo necessário um conjunto de políticas institucionais e públicas não só com abrangência nacional e massificada, mas também que se preocupe com as diferentes necessidades de regiões, instituições, cursos ou áreas de conhecimento, além dos alunos, que são o foco principal do problema da evasão. Outra questão que é notória na pesquisa e indicada em outros trabalhos como Lavarda (2014), Rocha (2015) referente à necessidade não apenas de políti-

cas públicas de acesso do estudante a universidade, mas que se voltem mais ao acompanhamento do aluno.

Podemos fazer uma relação com a pesquisa de Rocha (2015), pois o mesmo trabalha com cursos de licenciatura, sendo possível verificar semelhanças nas dificuldades da permanência do aluno e nas deficiências da instituição nesse acompanhamento. O que é possível certificar é quando se trabalha com bolsistas do PROUNI, temos o agravante de se trabalhar com alunos com um pouco mais de dificuldades, pois conforme discorremos no trabalho anterior os sujeitos possuem características específicas para poder obter essa bolsa.

Silva (2014), em sua pesquisa, trabalha muita a relação da permanência e fidelização não apenas na questão social, mas em âmbito da instituição manter seus alunos, principalmente porque há um grande investimento das instituições privadas em trazer o estudante para àquela universidade. O trabalho enfoca mais a permanência dos alunos, fazendo uma pesquisa com os alunos formados no primeiro semestre de 2014 na universidade Unilasalle, uma universidade privada na região metropolitana de Porto Alegre, verificando os motivos que levaram esses alunos a concluírem o curso. O autor verifica políticas e programas que visam à permanência dos alunos nos cursos superiores dentro da universidade, mas aponta para necessidade de estratégias para conseguir a fidelidade dos alunos, chamados de clientes pelo autor, sendo importante fazer uma análise cuidadosa, buscar ações oportunas, definindo estratégias para tomadas de decisões da instituição. Foi destacada a necessidade dos alunos por mais atenção dos gestores demonstrando a preocupação no estabelecimento de uma comunicação efetiva do interesse dos alunos e da instituição a fim de que haja uma relação

de confiança e, com isso, possam trilhar um caminho rumo à permanência e à fidelização.

Gomes (2015) foca na relação do aluno que não possui os pré-requisitos básicos de matemática para cursar as disciplinas de exatas na universidade, evidenciando que diante do insucesso nas disciplinas que envolvem matemática, muitos alunos acabam não permanecendo no curso até sua integralização. A pesquisa objetivou-se em identificar quais são os indicadores que norteiam o contexto dos ingressantes nos cursos de Engenharia, capazes de sinalizar sucesso ou não na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I de uma instituição privada da região metropolitana de Porto Alegre.

Ao fim a pesquisa mostrou que fatores como ter cursado o Ensino Médio em escola privada, ter concluído o Ensino Médio na modalidade regular ou no Ensino Técnico e ingressar na Universidade via avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio, influenciam nas chances de sucesso na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I. Indicam que o bom rendimento na disciplina de Matemática no Ensino Médio contribui positivamente com as chances de sucesso dos acadêmicos que cursam Cálculo Diferencial e Integral I. Os resultados indicam também que participar do Programa de Monitoria oferecido pela Instituição e usufruir de auxílio financeiro como o FIES para custear os estudos contribuem com as chances de sucesso dos acadêmicos conjuntamente com os aspectos como a satisfação com seu curso e o comprometimento com os estudos.

Pode se verificar a partir do estudo de Gomes (2015) a grande dificuldade que temos nos cursos referentes a ciências exatas, principalmente dada a má qualidade do ensino antes do aluno chegar à universidade colaborando com a dificuldade enfrentada nesses tipos de curso e na permanência destes sujeitos. Como o trabalho se refere principalmente à universidade privada, a questão financeiri-

ra surge como fator que contribui para não permanência do aluno nas IES embora não seja o fator principal. O estudo aponta para o acompanhamento do aluno, principalmente para auxiliar nas dificuldades intrínsecas as disciplinas de exatas e ao relacionamento dos educandos e educadores. Podemos ratificar dois agravantes, uma que se refere à questão financeira e outra da dificuldade que enfrentam os alunos nas disciplinas de exatas, já que os mesmos chegam despreparados.

A partir das análises dos trabalhos aqui categorizados dos últimos dez anos, foi possível primeiramente verificar uma preocupação maior nos últimos três anos em relação à evasão, já que dez dos onze trabalhos são de 2013, 2014 ou 2015. Outra importante constatação é a dificuldade em se trabalhar com alunos que abandonaram a instituição, fato evidenciado nos achados, já que todos os trabalhos encontrados apresentam a visão dos que permanecem na instituição, não havendo trabalhos relacionados aos estudantes que evadem.

É possível perceber múltiplas variáveis que se relacionam com a permanência e abandono do estudante no ensino superior, mas todas com especificidades do aluno ou da instituição. Na hipótese das IES privadas, fica notória a questão financeira como um dos motivos que contribuem para esse insucesso e quando a instituição é pública, outras questões são acentuadas.

Quando tratamos do aluno no ensino a distância, falta uma socialização maior entre professores, alunos e tutores para o auxílio em todas as questões acadêmicas. Ao se pensar nos alunos com deficiência é necessário um acompanhamento institucional para que os envolvidos saibam as reais necessidades dos acadêmicos e possa haver o processo de inclusão desses sujeitos. Aos alunos que pertencem a cotas há que se ter uma atenção voltada a sua inclusão social e às dificuldades intrínsecas a esse tipo de aluno. Aos com benefícios de Políticas públicas o mesmo acompanhamento, pois

estes também possuem dificuldades econômicas e sociais. Aos alunos ingressantes em cursos na área de ciência exatas, temos a questão da falta de preparo desses discentes frente às disciplinas.

Os trabalhos convergem para que a partir da descoberta das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em permanecer na universidade, se busque soluções institucionais para minimizar os efeitos causados pelo abandono. Atualmente é possível observar indivíduos que outrora não tinham possibilidade de adentrar o ensino superior, com várias oportunidades de acesso, seja por políticas públicas ou pelo aumento na oferta de vagas.

O que fica claro é que as políticas de permanência não acompanharam esse crescimento no mesmo ritmo. Por isso, é oportuno fortalecer a necessidade de investimentos na permanência do aluno nas IES, seja por políticas públicas ou por políticas institucionais. Cientes de que toda essa aplicação terá retorno tanto nas questões financeiras, pois haverá a diminuição das vagas ociosas, como também nas políticas sociais já que o aluno não apenas terá o acesso à universidade, mas será capaz de concluir a sua formação.

Referências

ASSIS, Y. S. **A experiência das ações afirmativas na Universidade Federal de Sergipe**: os cursos de Direito e Medicina. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

ASSUNÇÃO, R.M; SOARES, J. F; CALDEIRA, L.L. **Evasão nos cursos de graduação da UFMG**: avaliação Institucional: Belo Horizonte: UFMG, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BUENO, R. C. S. **Políticas públicas na educação superior**: as ações de permanência para estudantes cotistas no programa de

ações afirmativas da UFRGS. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos –PROUNI, 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/LEI/L11096.htm Acesso em: 10 maio 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior**. Brasília: Andifes, 1996.

FAVERO, R. O. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

FELLICETTI, V.; MOROSINI, M.C.. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. **Ensaio**: aval. Pol. pub. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 9-24, jan./mar. 2009.

GOMES, K. A. **Indicadores de permanência na educação superior**: o caso da disciplina de cálculo diferencial e integral I. 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário La Salle, Canoas 2015.

GOULARTE, B. R. **Acesso e permanência no ensino superior**: estratégias de governamento da conduta de alunos surdos incluídos. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2014**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2017.

LASSIBILLE, G.; GÓMEZ, L.N. Why do higher education students drop out? evidence from Spain, **Education Economics**, v. 16, n. 1, p. 89–105, 2008.

LAVARDA, E. S. **O currículo e a inclusão na educação superior: ações de permanência nos cursos de graduação da UFSM.** 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

LOPES, J. C. S. **Evasão nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região sul do Brasil.** 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MAURÍCIO, W. P. D. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância.** 2015. 189 f. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos. **Revista de Educação da UFSM**, Santa Maria, v. 40, 2015.

ORTIZ, J. A. O. La crisis de la Universidad y utransformación: lacolaboración y eltrabajo en red. **Revista de teoría, investigación y práctica educativa.** España, n. 28, jan., p. 190-211, 2015.

ROCHA, S. C. **Por que eles abandonam? Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas.** 2015. 133f. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, T.R. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTANA, M. Z. FERNANDES, P. Políticas de educação inclusiva no Brasil: uma reflexão acerca da inclusão do Estudante com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior a partir da legislação. In.: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM DIREITOS HUMANOS E ESCOLA INCLUSIVA: CONSTRUINDO BOAS PRÁTICAS, 1., 2014, Algarve. **Anais...** Algarve: [s.n.], 2015. p. 278-290.

SANTOS, P. K. **Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes**: um estudo a partir da experiência do projeto Alfa Guia. 2015. 226 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015

SILVA, P. C. A. **Políticas de fidelização dos estudantes na educação superior**: um estudo do Unilasalle Canoas/RS. 2014. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário La Salle, Canoas 2014.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Mapa do Ensino Superior de 2015**. Disponível em <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>> Acesso em: 01 maio 2016.

VITELLI, R. I. **Evasão em cursos de licenciatura**: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.